

ESCOLA PROFISSIONAL DO CJ DE CAMPANHÃ

PROJETO EDUCATIVO

Setembro 2019

Índice

INTRODUÇÃO	4
Preâmbulo	6
1. Uma escola identificada com a sua região	8
1.1 Contextualização Geo/Demográfica da Escola	8
1.2. História	10
2. Identidade da Escola Profissional do CJC	13
2.1 A Nossa Missão	13
2.2 A Nossa Visão	14
2.3 A Nossa Base, os Nossos Valores	15
2.4 Política da qualidade	16
2.5 Cultura da Escola	21
2.5.1. Promoção do sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens	21
2.5.2. Cidadania e responsabilidade social	21
2.5.3. Literacia tecnológica e digital	22
2.5.4. Inclusão social e prevenção do abandono escolar	23
2.5.5. Ligação à família, ao meio e ao mundo	24
2.5.6. Cultura de segurança	24
2.5.7. Formação contínua e melhoria do desempenho profissional	25
2.5.8. Procedimentos de análise dos resultados dos alunos	25
2.5.9. Liderança e cultura interna de autoavaliação	25
3. Objetivos estratégicos	26
3.1. Metodologias e estratégias	29
4. Contextualização das áreas de intervenção da EPCJC	30
4.1 Justificação da oferta:	31
4.2 Enquadramento regional, nacional e europeu	32
5. Estrutura organizacional	34
5.1 Organograma:	34
5.2 Recursos Materiais:	35
5.3. Recursos Pedagógicos / Didáticos	35
5.4. Perfil do professor / Equipa formativa	35
5.5 Pessoal não docente	37

5.6. OUTROS COLABORADORES	37
5.7. Perfil do aluno / Corpo discente	38
5.8. Pais e encarregados de educação	39
6. Parcerias e protocolos:	40
6.1 - Identificação dos stakeholders	43
7- Responsabilidade no âmbito da garantia de qualidade	45
8. Indicadores	48
9. Explicitação da estratégia de monitorização de processos considerando as fases do ciclo de qualidade	49
9.1. Análise integrada dos resultados dos indicadores	50
10- Diagnóstico estratégico	51
11- Monitorização e avaliação do projeto educativo	51
11.1. Avaliação	51
11.2. Divulgação	52
12. Vigência	53
Conclusão	53

INTRODUÇÃO

Pensar é agir sobre o objeto e transformá-lo”.

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola”

(Jean Piaget)

O projeto educativo «Escola à Descoberta do Futuro» foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelos órgãos competentes da Escola Profissional do Centro Juvenil de Campanhã (EPCJC), acompanhado dos pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo, para um horizonte temporal de 5 anos (2019 a 2024) e pretende ser um documento aberto à sua reformulação e revisão, sempre que necessário. Será divulgado por todos os agentes da comunidade escolar.

Trata-se de um documento orientador, no que respeita à operacionalização do nosso projeto de gestão no âmbito da autonomia da escola e nele estão consignados os princípios básicos da nossa orientação educativa.

Com este projeto, pretende-se a consolidação da Escola Profissional do C. J. de Campanhã como instituição de referência ao nível local e nacional, tendo por base a promoção de estratégias e a implementação de metodologias inovadoras e capazes de responder aos desafios que o futuro nos reserva e que preparem os nossos jovens para uma sociedade cada vez mais exigente, onde será indispensável o conhecimento científico e tecnológico, mas também uma formação pessoal que tenha em conta a promoção dos valores que permita o exercício de uma cidadania ativa, plena e consciente, onde a responsabilidade social e a inclusão são fatores fundamentais.

Neste sentido, o presente documento nunca será o culminar de um processo, mas antes um farol de orientação que trace as linhas mestras de uma forma de pensar o ensino orientada para o sucesso, onde a reavaliação e o questionamento serão uma prática indispensável e constante. Como refere Piaget na citação que serve de mote a este projeto educativo, «o ideal de educação não é maximizar os resultados, mas aprender e continuar a se desenvolver depois da escola», ou seja, será imbuídos de um espírito construtivista, no qual o processo é mais importante que o resultado, que a nossa escola se pretende assumir como instrumento fundamental na formação de bons profissionais, mas acima de tudo, de cidadãos responsáveis, conscientes, ativos e

interventivos na construção de uma sociedade mais justa e preparada para encontrar as melhores soluções para o futuro.

Preâmbulo

“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos. As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos. Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças.”

Guilherme d’Oliveira Martins em Perfil do aluno

A citação acima referida aborda de forma elucidativa os objetivos que nortearam a elaboração do projeto Educativo da EPCJC para o próximo quinquénio. Deste modo, o presente documento lança as bases do plano de ação que se ambiciona desenvolver para melhorar a qualidade do serviço prestado, em articulação com o Regulamento Interno e concretizado pelo Plano Anual de Atividades.

Na sequência da avaliação do Projeto Educativo anterior, da reflexão sobre as práticas curriculares e tendo em conta as orientações emanadas pelo Ministério da Educação, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tornou-se evidente a necessidade de um conjunto de elementos a considerar na definição do projeto a desenvolver ao longo dos próximos cinco anos letivos.

Os princípios, os valores, as metas e as estratégias educativas aqui assentes não se pressupõem em limites absolutos, mas sim numa ótica de viabilidade resultante de um

processo de diálogo, partilha e busca de respostas para as dificuldades com as quais nos vamos deparando.

Mantendo-se o tema do Projeto Educativo “Escola à descoberta do Futuro”, os grandes desafios que se colocam, nestes próximos cinco anos, serão responsabilizar todos os agentes da comunidade educativa no cumprimento dos compromissos, com vista a uma educação responsável e promotora da cidadania plena, nunca descurando o esforço individual numa dimensão coletiva, com o intuito de promover melhores oportunidades de aprendizagem.

Neste sentido, considerando responsabilidade social inerente à formação pessoal e profissional de jovens de quem se espera a capacidade para o exercício de uma cidadania ativa e consciente das suas potencialidades pessoais e profissionais, este projeto educativo resulta do contributo de uma equipa em trabalho colaborativo e contou com a participação, em diversos momentos, dos alunos, pais/encarregados de educação, professores e pessoal não docente e está alinhado com o Quadro EQAVET, sendo estruturado ao longo das fases do ciclo da qualidade: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

1. Uma escola identificada com a sua região

1.1 Contextualização Geo/Demográfica da Escola

A Escola Profissional do Centro Juvenil de Campanhã (EPCJC) tem a sua sede social na Mui nobre e liberal cidade do Porto, na Freguesia de Campanhã, sita à Rua Pinheiro de Campanhã, sendo uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos e, podendo, como tal, gozar das prerrogativas das Pessoas Coletivas de Utilidade Pública nos termos da lei.

O Porto, cidade com as suas referências inscritas na história, afirma-se hoje como cidade-pólo, embrionária da grande região que é hoje a Área Metropolitana do Porto (AMP). Localizada no Litoral Norte de Portugal, a AMP abraça uma zona geográfica composta, atualmente, por 17 municípios contíguos, numa área aproximada de 2.040 Km² com uma população residente a rondar 1.700.000 habitantes. Todos estes concelhos assumem as suas particularidades mas convergem numa complementaridade pela diversidade, na qual a AMP é, sem dúvida, um portador e promotor dessa coesão

A EPCJC é uma escola urbana, sediada numa das mais conhecidas e populosas freguesias da cidade do Porto – Campanhã –, ocupando 8 Km² de área territorial.

A elevada taxa de insucesso escolar que se registava nos anos 90 (superior a 30%), e mesmo depois da entrada no século XXI, na cidade, na região norte e no país justificava-se pela falta de apoio pós-escolar, pela ausência do envolvimento familiar e pela falta de envolvimento sociocultural destes jovens, sendo que esta situação justificava uma particular atenção na escolha das metodologias e estratégias a desenvolver para inverter esse percurso e melhorar o sucesso escolar.

O ensino profissional foi, e é, um dos elementos relevantes nesta luta pelo sucesso escolar e é nesse contexto que surge a EPCJC.

A Escola por se situar numa freguesia que beneficia de vários transportes que ligam a cidade à região, recebe, para além dos alunos do Porto e da AMP, também alunos de outros municípios do norte que não integram a AMP. Nos últimos anos, no âmbito do programa 2020 o Programa Operacional NORTE 2020 privilegiou o apoio às escolas

inseridas no Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e aos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE). Estes planos integram os Pactos para o Desenvolvimento e a Coesão Territorial, contratualizados com as comunidades intermunicipais (CIM) e com a Área Metropolitana do Porto (AMP).

Os PIICIE tinham como objetivo essencial dos combater o insucesso e o abandono escolares - em 2017, quase um quarto (24,2 %) da população da Região, entre os 0- e os 17 anos, estava em risco de pobreza ou exclusão social (INE).

No entanto, apesar da clara melhoria promovida pelo investimento na região e na educação, a região e a AMP, em 2015/ 2016, registavam ainda uma taxa de insucesso e abandono no ensino secundário superior a 13% (CCDRN, 2018).

1.2.História

A Escola Profissional do Centro Juvenil de Campanhã (EPCJC) está na vanguarda do ensino e formação de jovens, das faixas etárias dos catorze aos dezoito anos, assumindo um forte investimento no ensino dual, ou seja, na dupla certificação, escolar e profissional, apostando numa formação prática na escola, com um forte envolvimento das empresas parceiras na formação dos alunos bem como no acesso ao mercado de trabalho.

Foi inaugurada em 1989, então ministrando apenas o curso de Informática de Gestão. Porém, a EPCJC cedo percebeu as potencialidades da formação profissional no desenvolvimento de cidadãos competentes e capazes de contribuir para o progresso da comunidade e da região em que vivem. A relação de proximidade com os alunos e com o meio envolvente, à comunidade em que se insere, em geral, e ainda a qualidade dos seus docentes e formadores, tem-se materializado na formação qualificada de jovens com futuro. Deste modo, em final de ciclo, procura-se que todos estejam aptos a ingressar no mercado de trabalho ou, caso seja essa a opção, a prosseguir estudos em cursos universitários. Ora, foi precisamente esta consciência de uma necessidade evolutiva capaz de dar respostas formativas mais amplas que levou ao crescimento e evolução da oferta formativa, compreendendo agora áreas tão abrangentes quanto as da Informática ao Turismo, do Marketing, passando por Multimédia. As escolhas são, portanto, várias e adequadas ao desenvolvimento de capacidades facilitadoras de uma adaptação a um mundo em constante devir.

Em traços gerais, esta escola assume como missão principal a preparação do futuro dos seus alunos, seja ao nível da empregabilidade e formação ou do prosseguimento de estudos, não descurando a sua formação enquanto cidadãos plenamente integrados.

Neste processo, a aposta na qualidade formativa trouxe já os seus frutos, tanto pela taxa de empregabilidade dos seus discentes, dependendo do ciclo de estudos a que se refere,

quanto pelos prémios obtidos em concursos de âmbito pedagógico, a título de exemplo refira-se “ O campeonato dos jogos da matemática para as escolas profissionais”.

Ao longo do ciclo de vida deste estabelecimento de ensino, os seus responsáveis traçaram uma estratégia de modernidade e proximidade formativa, tentando adequar a sua oferta formativa à realidade económica e empresarial da cidade, da Área Metropolitana e da região, de modo a viabilizarem um ensino responsável, competente e proporcionador de uma integração plena no mercado de trabalho.

Para que tal se verifique, duas condições foram desde sempre implementadas:

- A escolha de docentes especializados nas diversas áreas de conhecimento abordadas nos conteúdos letivos;
- Uma atualização constante dos recursos, designadamente, das novas tecnologias.

Além disso, o Ensino Profissional da nossa escola sempre tentou ir ao encontro das necessidades dos seus alunos, trabalhando no sentido da promoção das suas competências, pautando-se por um processo de aprendizagem individualizado voltado para a saída cada vez mais profissionalizante, especializada e virada para o mundo do trabalho.

A EPCJC, sendo uma escola particular, reúne boas condições ao nível do processo de ensino-aprendizagem, dos meios tecnológicos de que dispõe, bem como do referencial curricular dos docentes e colaboradores. Assim, a EPCJC proporciona uma relação de grande proximidade entre o aluno e o professor/formador, incrementada pelo contacto permanente entre os diversos intervenientes do processo educativo, o que é conseguido, em larga medida, graças ao recurso aos meios tecnológicos enquanto sistema de apoio à aprendizagem. Trata-se de uma escola onde os recursos técnicos e humanos são uma mais-valia, tendo como referência os próprios alunos que a sentem como sendo “a sua escola”.

Em suma, ao longo de um percurso relevante de mais de 30 anos de experiência, salienta-se o nível de sucesso, concretização e empregabilidade, o que afirma a EPCJC como um,

estabelecimento de ensino com identidade própria que se assume como um ponto de referência no percurso escolar do aluno que opta por esta via de ensino. Mais do que uma escola virada para o futuro profissional ou académico dos seus alunos, esta instituição forma alunos para a cidadania, aspeto fundamental com vista ao triunfo do indivíduo no século XXI.

2. Identidade da Escola Profissional do CJC

2.1 A Nossa Missão

O Projeto Educativo “Escola à Descoberta do Futuro” adota como sua missão o desenvolvimento de um processo educativo regrado pelo rigor e qualidade em estreita articulação com o meio e as famílias, possibilitando a todos os alunos:

- a formação integral nos domínios cognitivo, pessoal e afetivo, físico e psicológico, social e moral, cultural, estético e cívico;
- a inclusão e a igualdade de oportunidades;
- a preparação qualificada de formação integral em contexto de trabalho;
- a integração no mercado de trabalho e/ou o prosseguimento de estudos;
- a plena integração na sociedade e o exercício da cidadania ativa e responsável;

Ora, para que esta missão possa ter êxito, procuramos garantir aos nossos alunos, num ambiente educativo participativo, aberto e integrador, caracterizado pelo humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, o prosseguimento de estudos ou a melhor preparação para a entrada no mundo do trabalho.

Deste modo, respondemos à procura cada vez maior de técnicos qualificados nas várias áreas de formação, disponibilizadas pela Cooperativa de Ensino EPCJ de Campanhã e ministradas pela escola profissional homónima. Esta resposta formativa substancia-se na análise das necessidades de formação locais e regionais, tentando ir ao encontro do desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade.

2.2 A Nossa Visão

A visão preconizada no Projeto Educativo da EPCJC é assumir-se como um estabelecimento de ensino de referência e excelência, reconhecido no meio, pelos seus pares, pelas famílias e pela tutela, devido:

- à qualidade e diversidade da oferta educativa;
- às boas práticas e projetos inovadores;
- aos bons resultados escolares dos alunos;
- à cidadania e civilidade da comunidade escolar;
- ao profissionalismo e à postura ética no desenvolvimento do processo educativo;
- à dinâmica da relação de parceria estabelecida com o meio e as famílias;
- ao desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil de saída à escolaridade obrigatória;
- à valorização sistemática da relação com o meio Empresarial;
- à dinamização dos setores socioeconómicos e culturais no contexto regional e nacional através dos cursos que leciona;
- à taxa de empregabilidade atingida.

2.3 A Nossa Base, os Nossos Valores

A nossa Escola rege-se por valores de equidade e igualdade de direito no acesso à educação, ao crescimento e à valorização do ser enquanto um todo íntegro e responsável. Privilegiamos uma plena integração psicossocial dos jovens, tendo por fundamente a ética e os valores morais que devem orientar o ser humano na sua atuação em comunidade, potenciando a capacidade crítica e reflexiva, na sua plenitude de pensamento, expressão e espírito de resiliência. Todas estas faculdades refletir-se-ão nas competências pessoais, sociais e profissionais.

As pessoas são tidas como um todo e uma parte integrante da nossa família escolar. Todos somos o projeto, dele fazemos parte e por ele nos regemos. Nesta perspetiva, propomo-nos a edificar uma escola mais comprometida com os valores da responsabilidade, da liberdade, da autonomia e da solidariedade e a dar resposta à procura cada vez maior de técnicos qualificados nas várias áreas de formação. Concebemos uma escola comprometida com as necessidades de formação locais e regionais, valorizando uma prática pedagógica altruísta, implicada, interventiva e solidária.

A EPCJC centra a sua ação na aquisição de valores essenciais ao ser humano, que promovam e habilitem os seus alunos para uma participação ativa como cidadãos interessados e conscientes, demonstrando competência, compromisso, responsabilidade e integridade, respeito, tolerância, solidariedade, empenho e criatividade nos diversos domínios das suas vidas. Assim, a escola deve pautar-se pela excelência e exigência, isto é, privilegiar o rigor e a superação levando os alunos a adquirir, nos diversos domínios, os níveis de competência que lhes permitam o sucesso ao nível do saber-fazer.

Ao mesmo tempo, tendo em conta a importância do saber ser e as características do meio social de onde advém grande parte dos nossos alunos e as suas implicações, no que concerne às suas dificuldades e motivações, é necessário desenvolver um conjunto de projetos alternativos onde terão práticas pedagógicas que privilegiem abordagens rigorosas, criativas e práticas que os sensibilizem para a importância do compromisso e

da perseverança na superação das suas dificuldades e que os consciencialize para um papel ativo de responsabilidade no seu processo educativo.

Por outro lado, no que diz respeito à diversidade humana e cultural, a solução de conflitos deve ser negociada tendo por base os valores da partilha e solidariedade e da sustentabilidade ecológica.

Paralelamente, pretendemos uma escola inclusiva, uma escola de todos e para todos, onde os alunos com necessidades educativas sejam um exemplo de superação para os demais e ilustrem o valor da inclusão como marca distintiva do nosso projeto e da nossa visão do ensino.

Em suma, consideramos essencial que todos os jovens sejam encorajados nas atividades escolares a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola.

2.4 Política da qualidade

A operacionalização do Sistema de Gestão de Qualidade da EPCJC é assegurada através de uma política assente na definição e implementação de um conjunto de diretrizes, normas e procedimentos que orientam o desenvolvimento da ação educativa, num clima harmonioso e de bem-estar entre todos os seus intervenientes (pessoal docente e não docente, discentes, famílias, parceiros educativos e outros colaboradores).

A EPCJC definiu a sua Política da qualidade, de acordo com os seguintes princípios:

- Promover o exercício profissional e o prosseguimento de estudos através de uma formação integral e integrada dos jovens;
- Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, de modo a que todos os alunos consigam alcançar o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Analisar necessidades de formação locais e regionais e proporcionar as respostas formativas adequadas;
- Contribuir para o desenvolvimento social, económico, ambiental e cultural da comunidade;

- Garantir uma escola inclusiva, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondam à heterogeneidade dos alunos, adequando os processos de ensino e de aprendizagem ao seu perfil
- Valorizar o trabalho cooperativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;
- Promover as aprendizagens, através da oferta de atividades culturais diversas e de projetos diversificados e atuais, possibilitando aos alunos a diversificação e alargamento da sua formação;
- Fomentar a aproximação entre a escola e o meio empresarial, designadamente através da realização da formação dos alunos em Contexto de Trabalho;
- Melhorar a gestão da comunicação (descendente, ascendente e horizontal) atempada e oportuna, com tomada de conhecimento dos respetivos intervenientes, de modo a garantir de forma eficiente e eficaz o desenvolvimento de todos os processos;
- Facilitar o desenvolvimento individual dos seus colaboradores criando condições para a dinâmica e enriquecimento da organização;
- Valorizar o profissionalismo, responsabilidade e rigor no desenvolvimento da ação educativa, por parte de todos os intervenientes;
- Promover a avaliação regular e sistemática dos projetos, ações e atividades, visando aferir a concretização dos objetivos traçados e a reorientação/reajustamento dos processos de trabalho;
- Impulsionar a implementação de um sistema de gestão da qualidade, através de práticas contínuas e sistemáticas de autoavaliação, de avaliação do desempenho e do nível de satisfação dos diferentes intervenientes no processo educativo;
- Assegurar o comprometimento das partes interessadas na implementação do quadro EQAVET;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas no âmbito do Quadro EQAVET através da implementação do Ciclo da Qualidade.

Ora, para operacionalizar os diferentes parâmetros da sua política de qualidade, a escola promove e está envolvida em projetos que atestam a qualidade do ensino. Alguns desses projetos surgem por necessidade das empresas e do meio envolvente da escola, que desta forma reconhecem a qualidade técnica do seu corpo docente e discente, para além dos projetos desenvolvidos no âmbito da Prova de Aptidão Profissional. A título de exemplo, no âmbito local e regional pode referir-se a seguinte iniciativa:

- Projeto “Ajudaris”: A Ajudaris é uma associação particular de carácter social e humanitária de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que luta diariamente contra a fome, pobreza e a exclusão social. Com o apoio do Curso de Multimédia da Escola Profissional C.J. de Campanhã, desenvolve-se atividades de apoio como workshops, reportagem de eventos, spot publicitários entre outras atividades nas áreas das tecnologias e multimédia. Do mesmo modo, na disciplina de Português, as diferentes turmas elaboram Histórias que poderão participar no concurso literário «Histórias da Ajudaris».

Além disso, no sentido de monitorizar a evolução de todo o trabalho desenvolvido, são calendarizadas ao longo do ano um conjunto de reuniões de acompanhamento, que visam envolver toda a comunidade educativa e todas as partes interessadas na dinâmica escolar e recolher contributos para o desenvolvimento da estratégia e objetivos da escola. São exemplo dessas reuniões a reunião da direção da cooperativa com os professores e outros colaboradores, bem como as reuniões do diretor geral com todos os colaboradores, o conselho pedagógico, os conselhos de turma e o conselho consultivo.

É ainda desenvolvido um conjunto de estratégias associadas ao dia a dia da escola que a comprometem com a qualidade, com a responsabilidade social e com a construção de uma relação profícua com a comunidade e a sociedade:

- Estratégias de simulação dos contextos da vida real através de atividades lúdicas, de modo a enriquecer as competências sociais dos alunos;
- Estágios ajustados ao perfil do aluno;

- Ações de promoção para prosseguimento de estudos;
- Partilha de casos de sucesso de antigos alunos, convidando-os a vir à escola;
- Estratégias de envolvimento da comunidade escolar e de elementos da sociedade (polícia, centro de saúde, etc.).

Ao mesmo tempo, para potenciar o relacionamento com os encarregados de educação, os Diretores de Turma têm um papel fundamental na promoção da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à regulação da assiduidade, ao reforço da importância do papel da escola no futuro profissional dos seus educandos e no estabelecimento de uma relação contínua entre a família e a escola. Estas premissas podem ser concretizadas através da participação dos pais em projetos e atividades ao nível da escola e das turmas, criação de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de casos de sucesso e realização de sessões de sensibilização dos pais para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos, nas reuniões entre os Diretores de Turma e os Encarregados de Educação.

Com a criação da Equipa Responsável pelo Sistema de Garantia de Qualidade (SGQ) a EPCJC ambiciona a existência de um modelo de monitorização e avaliação onde se espera alcançar:

- Simplificação de procedimentos
- Celeridade no diagnóstico
- Partilha de Informação disponível a todos
- Eficácia nas ações de melhoria
- Modelo de Qualidade assente em indicadores de qualidade

Neste momento a Escola promove a implementação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET, através da implementação de processos que demonstram o seu funcionamento, um conjunto mais abrangente de indicadores e ferramentas de autoavaliação mais completas e eficazes, como auxiliares a uma gestão mais eficiente.

Assim, é política do Projeto Educativo:

- a admissão de alunos tendo por base os dispositivos legais aplicáveis;
- a constituição de turmas com base nos critérios definidos no Regulamento Interno e dispositivos legais aplicáveis, visando o sucesso educativo de todos os alunos;
- a adequação do processo educativo dos alunos com Necessidades Educativas, em função do seu perfil de funcionalidade, através da implementação de medidas/estratégias promotoras do sucesso educativo, da autonomia, do desenvolvimento pessoal e social e da integração na sociedade e no meio em que se inserem;
- a avaliação em conformidade com os dispositivos legais aplicáveis e com os critérios de avaliação definidos;
- o exercício de uma cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração;
- a promoção da sustentabilidade e da qualidade ambiental dos espaços escolares, através de estratégias de ação concertadas;
- o desenvolvimento de uma cultura de segurança, visando a prevenção de riscos de acidentes e a promoção da saúde e bem-estar das comunidades escolar e educativa, segundo os princípios e procedimentos constantes dos respetivos regulamentos;
- a representação pelo encarregado de educação eleito entre os representantes dos encarregados de educação nos conselhos das diferentes turmas;
- o estabelecimento de parcerias ao nível de ações contextualizadas e significativas no âmbito do plano de ação;
- a divulgação do Projeto Educativo às famílias, comunidade escolar e educativa, através da sua apresentação no site e da sua disponibilização para consulta na Escola

2.5 Cultura da Escola

Na génese do sucesso desta instituição, estão aspetos diferenciadores e essenciais que fazem parte da nossa cultura, tais como:

2.5.1.Promoção do sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens

O Sucesso Educativo e a Qualidade das Aprendizagens apresentam-se como a área de intervenção de excelência no âmbito do processo educativo, visando não só o sucesso académico, mas também o pleno desenvolvimento do perfil do aluno, nas suas múltiplas vertentes.

Para além da dinâmica inerente à implementação de práticas pedagógicas orientadas para o rigor e exigência no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvemos ações promotoras da motivação e da autonomia dos alunos, tais como: projetos/concursos internos e externos promotores do enriquecimento das aprendizagens; visitas de estudo interdisciplinares e outras experiências de contacto com o exterior articuladas com os conteúdos programáticos; atividades de apoio educativo/tutoria.

2.5.2.Cidadania e responsabilidade social

A Cidadania e Responsabilidade Social assumem-se como uma dimensão fulcral no processo de formação integral dos alunos, dotando-os de conhecimentos, aptidões, princípios e valores cívicos, morais e sociais fundamentais para a sua construção pessoal enquanto cidadãos educados, competentes, responsáveis, democráticos e solidários. Neste âmbito, os alunos desenvolvem voluntariamente e sob a égide da escola, projetos promotores da solidariedade, do voluntariado, da participação cívica e política, numa dinâmica interdisciplinar e de intervenção no meio que são essenciais para desenvolver a capacidade de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da vontade da maioria, bem como valorizar a cultura e a identidade nacional, promovendo a adoção de comportamentos cívicos face aos bens comuns.

Ora, tendo em conta a centralidade destes projetos na formação dos alunos, a sua operacionalização tem como ponto de partida o tema global definido pela escola - «Direitos Humanos». Posteriormente, em cada turma, procede-se à escolha de diferentes subtemas transversais que são desenvolvidos numa lógica de consciencialização para a cidadania e valores, como por exemplo, racismo e xenofobia, literacia digital, igualdade de género, entre outros. Segue-se a elaboração de uma planificação das atividades a desenvolver por parte do diretor de turma e dos docentes das diferentes disciplinas envolvidas, procurando-se que estas tenham em conta as motivações e interesses da turma e onde constem claramente os seguintes aspetos:

- a definição de objetivos/metapas de aprendizagem;
- a articulação e interdisciplinaridade no tratamento das áreas temáticas;
- a calendarização das ações a desenvolver;
- a abordagem de outras áreas temáticas consideradas pertinentes/necessárias, face à diagnose efetuada, definindo e implementando ações contextualizadas com vista a responder às necessidades identificadas;
- a avaliação contínua e sistemática dos processos de ensino e de aprendizagem.

No final do ano letivo, espera-se que a concretização do projeto permita promover a formação de cidadãos capazes de adotar comportamentos cívicos face ao bem comuns e capazes de uma plena adaptação às mutações do mundo atual, aos desafios e multiculturalidade presentes na sociedade que os rodeia, capazes de responder de forma assertiva e cooperante e incentivar o envolvimento do aluno em questões sociais, através da intervenção em projetos de ação solidária, com impacto na comunidade, em articulação com entidades locais, regionais, nacionais e mundiais.

2.5.3. Literacia tecnológica e digital

Os projetos/ações na área da Literacia Tecnológica e Digital contribuem para o uso eficaz da tecnologia digital (computadores, redes informáticas, telemóveis,), de forma a garantir a sua utilização segura, correta e eficaz. Nesse sentido, para além da implementação da Política de Segurança Digital, realizam-se ações de

formação/informação para a comunidade escolar, workshops temáticos, atividades contextualizadas com os conteúdos curriculares e integradas em programas nacionais, que contribuem para dotar os intervenientes no processo educativo dos conhecimentos essenciais à garantia da proteção de dados e da privacidade quer na sua vida pessoal quer pública.

Ao mesmo tempo, tendo em conta o acréscimo motivacional que a utilização dos meios tecnológicos representa na consolidação das aprendizagens dos alunos, procura-se que esta possibilite desenvolver neles a aquisição de capacidades significativas na utilização dos dispositivos tecnológicos, bem como a capacidade de recolha e tratamento de informação com recurso à Internet, encarando-a como ferramenta a utilizar de forma segura e consciente, na resolução de situações problemáticas. Procura-se, portanto, inovar ao nível do processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo através da utilização de plataformas educativas em sala de aula, tais como o moodle, quadros interativos ou plataformas digitais das editoras, como a escola virtual ou a Aula20.

2.5.4. Inclusão social e prevenção do abandono escolar

Em termos pedagógicos, é política da nossa escola que todos os jovens devem ser enquadrados e respeitados na sua individualidade e não devem ser julgados em função de uma diferença ou necessidade educativa especial. Efetivamente, perspetivando uma “Escola para todos”, promotora da igualdade de oportunidades, da inclusão e da equidade social, a Escola Profissional do C. J. de Campanhã, tem vindo a receber jovens provenientes de diversos países, bem como alunos com necessidades educativas, afirmando-se como um estabelecimento de ensino promotor da multiculturalidade e da inclusão, designadamente no cumprimento da Lei de Bases do Sistema Educativo bem como do decreto-lei que estabelece os princípios e normas que garantem a inclusão (DL N.º 54/2018, DE 6 de julho).

. Neste sentido, são implementadas estratégias e medidas socioeducativas e formativas, conducentes à inclusão dos alunos, à prevenção e combate ao abandono/ absentismo e ao insucesso escolar, tais como: o envolvimento dos alunos em projetos e atividades de apoio e de enriquecimento do currículo ajustados ao seu perfil de interesses e

capacidades ou a concertação de estratégias de ação entre a escola e a família, de forma a promover práticas que permitam antecipar e prevenir situações de eventual abandono escolar e/ou exclusão social. Deste modo, procura-se adequar os processos de avaliação ao perfil de funcionalidade dos alunos, proporcionando-lhes uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e diferenciação pedagógica. Ao mesmo tempo, é constante a preocupação com as medidas de reforço das competências parentais, nomeadamente através de atividades de mediação, sensibilização e informação de pais e encarregados de educação, envolvendo-os na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo.

2.5.5. Ligação à família, ao meio e ao mundo

Sendo a Escola e a Família verdadeiros parceiros no processo de educação, formação e socialização dos jovens torna-se fundamental desenvolver um trabalho de estreita colaboração entre si, visando a participação ativa das famílias. Assim, com o intuito de assegurar a construção de uma escola participada por todos os intervenientes no processo educativo, são desenvolvidas ações diversificadas, em articulação com a comunidade educativa, nomeadamente: participação em projetos de parceria com entidades do meio; realização de atividades de parceria com as famílias contextualizadas nos planos de turma e projetos de escola; dinamização de projetos/atividades de carácter cultural.

2.5.6. Cultura de segurança

A implementação da cultura de segurança assume um papel fundamental na operacionalização eficaz do Projeto Educativo, não só ao nível da formação integral do aluno, no sentido de o dotar de conhecimentos ao nível da segurança pessoal e coletiva, na escola e fora dela, mas também ao nível do estabelecimento de condições de segurança nos vários espaços da Escola, de modo a assegurar o pleno desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Das ações estratégicas promovidas no âmbito da cultura de segurança, destacam-se a formação/informação da comunidade, o desenvolvimento de campanhas de

sensibilização, as ações de verificação, controle e manutenção dos espaços, equipamentos e recursos educativos, a implementação de medidas de autoproteção e a operacionalização do plano de prevenção. Assim, é de destacar a dinamização de palestras e workshops abertos à comunidade escolar sobre suporte básico de vida, primeiros socorros, segurança e higiene no trabalho e cibersegurança.

2.5.7. Formação contínua e melhoria do desempenho profissional

A melhoria contínua do desempenho profissional do pessoal docente e não docente contribui de forma significativa para o fortalecimento da cultura de qualidade preconizada no Projeto Educativo, pelo que as práticas de formação contínua são muito encorajadas, apoiadas e valorizadas.

O plano de formação, definido anualmente, perspetiva a constante atualização de conhecimentos e competências, bem como a melhoria contínua do desempenho profissional do pessoal docente e não docente, tendo em conta as necessidades diagnosticadas, as áreas de intervenção do Projeto Educativo, o perfil de cada colaborador e os cargos/funções a desempenhar. Inclui ações externas e internas, assim como prevê a realização de sessões de partilha de conhecimentos, essenciais numa visão de escola aberta ao mundo em permanente mutação.

2.5.8. Procedimentos de análise dos resultados dos alunos

Os resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos são objeto de análise no meio e final de cada período, ano letivo e ciclo de estudos, visando proporcionar a melhoria contínua do desempenho através de práticas de autoavaliação sistemáticas conducentes à retificação de procedimentos e ao reajustamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

2.5.9. Liderança e cultura interna de autoavaliação

A operacionalização do Projeto Educativo é assegurada através da implementação de uma política e estratégia de liderança orientada para o desenvolvimento de um sistema de organização, administração e gestão eficaz, seguindo uma visão estratégica

partilhada por todos os intervenientes. Assenta na autonomia, na delegação desafiante e na corresponsabilização, com vista à construção de uma cultura de escola e à manutenção da qualidade do serviço educativo.

As lideranças de topo e intermédias assumem-se como modelos de uma cultura de qualidade e implementam estratégias de planeamento, acompanhamento, supervisão, monitorização e avaliação regular e sistemática dos processos. Estas empenham-se na construção de uma cultura interna de autoavaliação, através da implementação de um sistema de regulação e de autorregulação conducente à melhoria da ação educativa, do desempenho profissional e dos resultados alcançados.

3. Objetivos estratégicos

O sistema de garantia da qualidade EQAVET alicerça-se num processo de acompanhamento e análise estratégica com o intuito de melhoramento contínuo dos processos formativos e dos resultados dos cursos profissionais, tendo em conta a Missão e Visão da Escola no contexto regional, nacional e europeu. Por outro lado, determina, como instrumento essencial para a definição da política educativa da EPCJC, representada no seu Projeto Educativo, de forma metódica e permanente, os seguintes objetivos:

Promover uma cidadania ativa e participativa, nomeadamente:

- Orientar os processos de ensino e de aprendizagem, com vista à formação integral do aluno para o exercício de uma cidadania plena;
- Promover a igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças;
- Desenvolver competências que permitam ao aluno aprender a relacionar, a refletir e a expor;
- Promover os projetos de cidadania e desenvolvimento que permitam o domínio das competências exigidas de acordo com o perfil de saída dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Promover práticas de reflexão e avaliação sistemáticas acerca das dinâmicas implementadas e dos seus resultados, permitindo reajustamentos, que contribuem para o sucesso.

Aumentar a participação dos Encarregados de Educação na vida dos seus educandos:

- Envolver os encarregados de educação na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção de sucesso educativo.

Fomentar o sucesso e a qualidade educativa:

- Aumentar a taxa de conclusão;
- Melhorar a taxa de empregabilidade;
- Aumentar o número de jovens que prosseguem estudos;
- Prevenir o abandono e o insucesso escolar;
- Incrementar os vários níveis do saber - o saber ser, o saber estar e o saber fazer - , aplicando essas competências tanto para o seu crescimento pessoal como também para o daqueles que o rodeiam, num processo de aprendizagem que se pretende coletiva, comunitária, crítica e criativa;
- Proporcionar uma dinâmica que se rege pela exigência e pelo rigor, conducentes ao exercício de uma crescente corresponsabilização, visando a melhoria qualitativa dos processos e resultados a atingir.

Fortalecer a dimensão internacional da escola:

- .Promover as parcerias com escolas de outros países com o intuito de estimular a troca de experiências de formação e dos valores europeus;
- Participar em ações no âmbito do programa Erasmus+, com vista ao aumento da mobilidade de alunos, diplomados e profissionais de educação no espaço europeu;
- Possibilitar aos alunos estágios no estrangeiro.

Melhorar a organização escolar:

- Catalogar os documentos em uso;
- Disponibilizar os documentos num espaço digital acessível a toda a comunidade;
- Incentivar o uso da plataforma Moodle;

Melhorar a comunicação e aumentar a divulgação da oferta formativa:

- Promover ações de divulgação da oferta formativa em escolas com alunos que frequentem o 9º ano de escolaridade;
- Melhorar a utilização do site e das redes sociais da escola para divulgação das atividades pedagógicas.

Colaborar no desenvolvimento socioeconómico regional e nacional:

- Promover o uso das tecnologias digitais em todos os domínios da ação formativa;
- Promoção da criação de protocolos de cooperação com as associações empresariais;
- Diversificar a relação com a empresa relacionados com as áreas de formação existentes na escola para a realização de protocolos de estágio e de atividades.

3.1. Metodologias e estratégias

O rumo metodológico veiculado pelo Projeto Educativo assenta no recurso contínuo a estratégias diferenciadas, criteriosamente associadas a cada situação de ensino e de aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e com as características de cada aluno/turma. Estas metodologias e estratégias visam asseverar a aquisição, por parte de todos os alunos, das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Deste modo, educativa desenvolve-se com base nas seguintes metodologias/estratégias:

- a lecionação de aulas assentes no perfil dos alunos / turmas, no conhecimento científico, pedagógico-didático e na diferenciação pedagógica, visando o sucesso de um e de todos os discentes;
- a dinamização de atividades interativas, práticas, dinâmicas, cooperativas, contextualizadas com os conteúdos programáticos;
- a promoção de um processo de ensino e de aprendizagem promotor da motivação e da autonomia; da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo;
- implementação do Projeto Curricular de Turma ajustados à especificidade dos alunos / turmas e às necessidades diagnosticadas;
- realização de visitas de estudo interdisciplinares, articuladas com os conteúdos programáticos, promovendo a contextualização e aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas em contexto de sala de aula;
- participação em atividades / concursos que possibilitem a consolidação de conhecimentos e aptidões e a construção de aprendizagens significativas;
- promoção de práticas que possibilitem prevenir o insucesso e o abandono escolar, através da aposta na diferenciação pedagógica e na intervenção precoce, em detrimento da aplicação de estratégias remediativas;
- promoção de assessorias em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino e dos resultados dos alunos;

- avaliação contínua e sistemática das aprendizagens, nas vertentes diagnóstica, formativa, sumativa e reguladora do processo de ensino;
- promoção da auto e heteroavaliação regulares pelos discentes, com vista à melhoria e aperfeiçoamento contínuo das aprendizagens.
- a cooperação com as famílias e o estabelecimento de parcerias com entidades locais, regionais e nacionais.

4. Contextualização das áreas de intervenção da EPCJC

O Ensino Profissional tem sido, até à data, a principal atividade formativa da Escola Profissional do C. J. de Campanhã, envolvendo um número significativo de alunos e professores.

Com efeito, os Cursos Profissionais constituem um subsistema do Ensino Secundário que foi instituído pelo Decreto-Lei 4/98, de 8 de janeiro, conferindo uma equivalência escolar correspondente ao 12.º ano e uma qualificação de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, sendo que este diploma foi revogado pelo Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de janeiro.

Deste modo, embora a integração no mundo do trabalho constitua a sua finalidade fundamental, a equivalência escolar possibilita aos jovens o prosseguimento de estudos. Saliente-se, a propósito, que no final do seu ciclo de estudos, muitos dos alunos cuja ideia inicial passa apenas pelo curso profissional, optam pelo ingresso no ensino superior. Para tal, contam com orientação e apoio pedagógico acrescido por parte dos nossos docentes que, num contexto de exigência permanente ao longo do percurso formativo dos estudantes, já os vão dotando das competências essenciais para uma resposta satisfatória em contexto de exames nacionais, pelo que são vários os exemplos de estudantes que acabam por conseguir o acesso a uma formação superior.

As disciplinas dos Cursos Profissionais estão agrupadas em três áreas de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular/UFCD.

A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos alunos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, preferencialmente, em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados nesta Escola valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional.

4.1 Justificação da oferta:

A estratégia da União Europeia atribui uma função fundamental às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo principal o crescimento económico e a diminuição do desemprego, particularmente do desemprego no seio da juventude.

Neste âmbito as orientações emanadas pela UE têm com o objetivo a promoção das melhorias ao nível da empregabilidade, da inovação e da cidadania; da educação inclusiva, da igualdade e não discriminação, bem como da promoção das competências cívicas;

Neste contexto, a EPCJC pretende cooperar com os desafios europeus e nacionais no âmbito da Educação formação, seguindo as orientações determinadas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, enumeradas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ).

Contudo, estabelecidas as prioridades formativas no âmbito da AMP, concretizadas através da rede formativa regional, a EPCJC estabelece a sua proposta formativa, organizada após a audição dos *stakeholders*, designadamente dos membros do Conselho

Consultivo, pretendendo responder às necessidades do meio empresarial da cidade e da região.

O conselho consultivo integra um representante da Junta de Freguesia de Campanhã, bem como um representante do tecido empresarial da área geográfica da escola, o representante dos pais, dos alunos, dos funcionários, dos professores, direção. A Escola tem também em consideração as manifestações de interesse dos futuros candidatos a formandos que a pretendem frequentar. Para que o desenrolar do projeto tenha uma base ainda mais sólida, têm-se em atenção outros aspetos relevantes, tais como: a qualidade e quantidade da rede constituída por diversas parcerias e protocolos com diversas entidades de reconhecido mérito, em áreas como a Ciência e Educação e Cultura, designadamente estabelecimentos de ensino superior, bem como outras entidades de cariz cultural. Além disso, é relevante a possibilidade de parcerias com empresas e outros agentes a nível local, regional e nacional com entidades que desempenham um papel relevante no âmbito da organização e desenvolvimento do curso e respetiva componente de formação em contexto de trabalho. Por outro lado, há que ter em conta a experiência adquirida ao longo de mais de três décadas, materializada num vasto número de parcerias estabelecidas. Ao mesmo tempo, a qualidade dos recursos humanos e materiais que se foram aperfeiçoando ao longo destes anos, associada à adaptação dos espaços e recursos didáticos em função das áreas de formação, bem como o trabalho de recolha, planeamento, disponibilização de recursos humanos e materiais em função das eventuais alterações de mercado (procura por parte das entidades do tecido empresarial e alunos), com a antecedência devida, de forma a ter todos os meios que permitam à escola a integração de uma oferta nova, bem estruturada e devidamente planificada, assumem-se como importantes fatores que caracterizam a nossa oferta formativa.

4.2 Enquadramento regional, nacional e europeu

No âmbito da oferta formativa, a Escola Profissional do C. J. de Campanhã considerou as seguintes informações/orientações:

- O relatório *Employment and Social Developments in Europe (2015)* que determina a necessidade da criação de emprego nas áreas das novas tecnologias informáticas e de comunicação, turismo, atendimento ao cliente e comércio internacional de bens e serviços;
- O ação levada a cabo pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD-Portugal), num questionário realizado em 2015, identificou as 5 competências mais necessárias em Portugal onde se integram designadamente a competência na área comercial, área de marketing e comunicação de informação;
- O Programa Portugal 2030, que é constituído por 8 dos Eixos, sendo que cada um deles definiu os seus objetivos estratégicos, designadamente a inovação, o conhecimento e a qualificação, formação e emprego;
- O documento de reflexão da UE intitulado «Para uma Europa Sustentável até 2030», que no âmbito dos fundamentos políticos essenciais da transição para a sustentabilidade, considera, designadamente, ao nível dos fatores horizontais que devem estar na base dessa transição, a educação, a ciência e a tecnologia;
- A Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Norte que identifica como domínios de especialização prioritários os serviços de turismo, considerando que se trata de um setor com maior crescimento na região e como tal exige uma qualificação da oferta de recursos humanos;
- A participação ativa nas reuniões promovidas pela ANESPO e por outras escolas profissionais, bem como a participação nos seus órgãos sociais daquela Associação e a promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais o que permite:
 - O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;
 - A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

A EPCJC colaborou, em termos Regionais, em reuniões das Rede de Cooperação dos Cursos Profissionais de Informática de Gestão, Multimédia, Relações Públicas, contribuindo para a definição do perfil, competências profissionais, dos planos curriculares, modularização, conteúdos programáticos, elaboração de programas e planificação de disciplinas da área

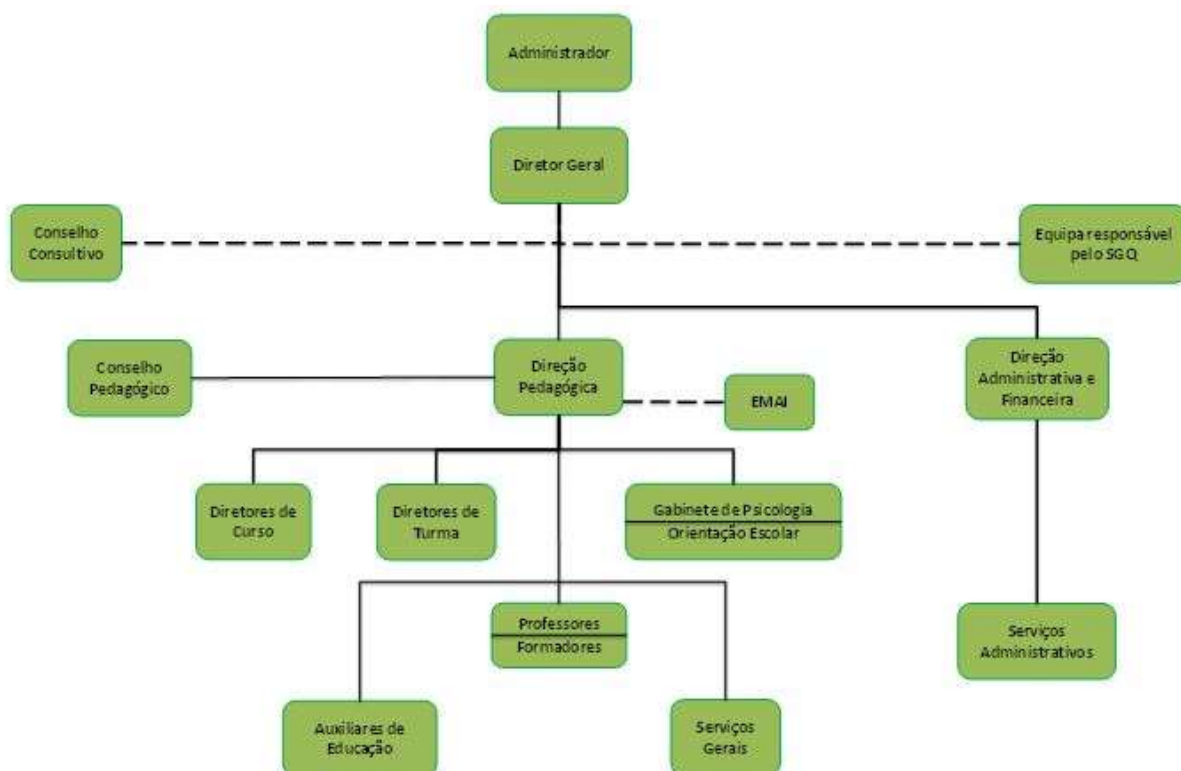
tecnológica, de acordo com as matrizes definidas pela então ANQEP para a homologação dos cursos a serem inscritos no Catálogo Nacional das Profissões.

Além disso, a EPCJC tem protocolos celebrados, quer escritos, quer verbais, para que as diversas empresas facultem aos nossos alunos a frequência de estágios que os levem a conseguir uma adaptação efetiva ao mundo do trabalho e, sempre que possível, terminem com a sua integração nos quadros das respetivas empresas.

A Escola Profissional do C. J. de Campanhã tem no seu Conselho Consultivo representantes dos stakeholders externos (bem como internos) designadamente em termos autárquicos e empresariais, representando, assim, o tecido económico e social do nosso concelho.

5. Estrutura organizacional

5.1 Oganograma:



5.2 Recursos Materiais:

A escola está equipada com 13 salas de aula, 7 laboratórios equipados com computadores, 1 laboratório de físico-química, 1 laboratório de fotografia, estúdio de som/audiovisuais, secretaria, gabinetes de direção, sala de alunos, sala de servidores, sala de professores, sala de Diretores de Turma e de Diretores de curso, biblioteca, sala de refeições, pavilhão gimnodesportivo e recinto desportivo exterior.

5.3. Recursos Pedagógicos / Didáticos

Os intervenientes do processo educativo têm à sua disposição um leque diversificado de recursos pedagógico-didáticos que permitem a consecução eficaz do plano de ação de acordo com a especificidade dos projetos/ações desenvolvidos e que proporcionam aos docentes as condições necessárias ao desenvolvimento das suas funções educativas em múltiplas vertentes, nomeadamente:

- Informáticos, multimédia e audiovisuais: internet fixa e wireless nos diferentes espaços da Escola;
- Computadores; projetores de vídeo; quadros interativos; telas de projeção; plataforma de aprendizagem Moodle; software educativo e programas de gestão integrada para a administração escolar (alunos, pessoal docente e não docente, horários...); software educativo adequado às necessidades das várias disciplinas; meios audiovisuais (Televisão, câmara de filmar e fotografar, entre outros).

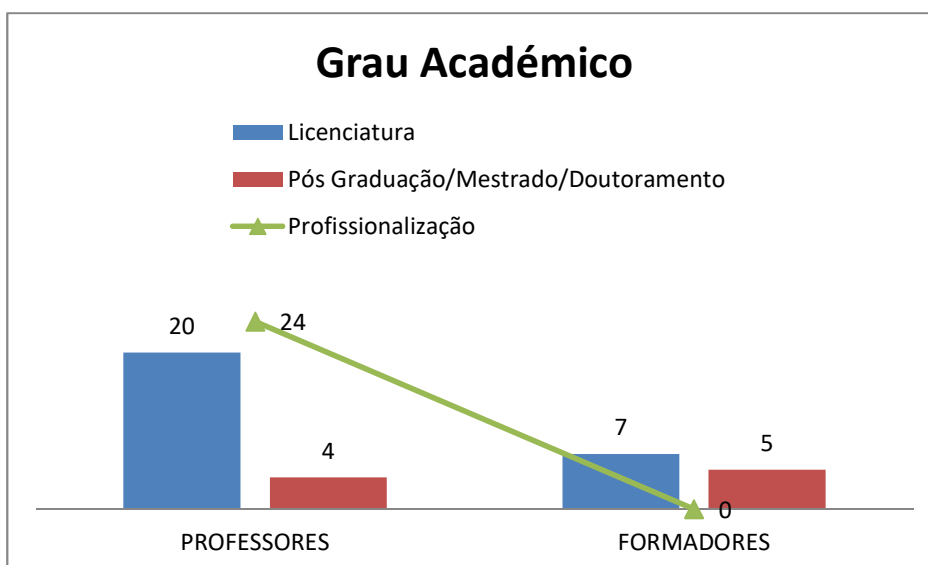
5.4. Perfil do professor / Equipa formativa

“Na verdade, cada turma, cada estudante, cada situação de ensino, estão impregnados de determinadas características únicas e singulares, o que torna inviável a existência de um conhecimento predeterminado para aplicar indiscriminadamente a todas as situações de ensino. (...), os professores devem assumir um papel participativo no desenvolvimento do currículo, ganhando sentido a ideia de professor como investigador da sua própria prática, convertendo-a num objetivo de indagação que deve utilizar para melhorar a qualidade dos processos educativos”. (Morgado, 2005, p.44)

De acordo com a citação acima referida, a Escola Profissional do C. J. de Campanhã conta com cerca de trinta (30) professores/formadores. Trata-se de um corpo docente estável, competente, inovador e consciente da necessidade de constante atualização face às exigências de uma sociedade onde as motivações dos jovens para as competências que lhe são exigidas se encontram em constante mutação. Neste sentido, o corpo docente da nossa escola é formado por profissionais experientes e de mérito reconhecido, cujo âmbito de intervenção se estende para além da prática letiva, sendo que vários dos docentes da componente sociocultural e tecnológica participam e envolvem os discentes em projetos profissionais que os preparam para a vida ativa e que estão de acordo com as suas expectativas e motivações.

No entanto, há que ter em conta que para o desempenho da profissão de professor se exige uma série de competências, ao nível do espírito crítico, capacidade de análise, reformulação de procedimentos, que se podem e devem treinar para que se alcance um nível superior de realização perspetivando a operacionalização plena do Projeto Educativo e consequentemente o sucesso educativo dos alunos. Ora, partindo deste pressuposto, a natureza do modelo pedagógico em implementação nas escolas profissionais e designadamente na EPCJC aconselhou a constituição de um grupo de professores devidamente habilitados para a formação exigida, aos quais são proporcionadas ações de formação que os auxiliam na sua prática pedagógica.

Para as componentes de formação sociocultural e científica, a EPCJC privilegia os docentes com habilitação própria para a docência da componente de formação técnica e prática, sendo que as qualificações dos docentes no presente ano letivo se representam no gráfico que se segue:



A atividade docente pode ser exercida por professores de estabelecimentos de ensino público, desde que o horário seja compatível com o exercício dos cargos e dependendo de aprovação nos termos da legislação em vigor, quando para tal haja conveniência.

5.5 Pessoal não docente

O pessoal não docente integra o grupo de colaboradores que, no âmbito das respetivas funções, contribui decisivamente para apoiar a organização e a gestão dos serviços complementares de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem. Colabora ainda no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais e encarregados de educação, para a prevenção e a resolução de problemas.

5.6. OUTROS COLABORADORES

A EPCJC conta com o envolvimento de outros colaboradores na realização de algumas das atividades e projetos no âmbito das diferentes áreas de intervenção, assim como na disponibilização de serviços e produtos de índole diversa, nomeadamente: técnicos especializados no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho, da Informática, da Contabilidade e Revisão de contas, dos Serviços Jurídicos e formadores externos.

De igual modo, são estabelecidos protocolos e parcerias com entidades locais e regionais, nomeadamente Centros de Saúde, Forças de Segurança Pública, a Junta de Freguesia entre outros.

5.7. Perfil do aluno / Corpo discente

Em estreita articulação com a missão e visão do Projeto Educativo da EPCJC e o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, pretende-se que os alunos à saída da escolaridade atinjam um conjunto de competências mobilizadoras de conhecimentos, capacidades e atitudes, delineadas em consonância com os desafios da sociedade atual que exigem jovens cidadãos educados, socialmente integrados, capazes de pensar de forma crítica e criativa, adaptados a uma sociedade diversificada e capazes de agir de forma não só autónoma, mas também em colaboração com os outros.

No caso particular da Escola Profissional do C. J. de Campanhã, a grande maioria dos alunos é proveniente da área metropolitana do Porto e a sua opção por este estabelecimento de ensino resulta, em grande medida, do reconhecimento da experiência e das mais-valias que oferecemos no que respeita à formação de profissionais competentes e capazes de uma rápida e bem-sucedida integração no mercado de trabalho. Efetivamente, os nossos alunos, jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos, procuram nos cursos profissionais ministrados na escola uma resposta eficaz para os seus anseios de um futuro onde a realização pessoal e profissional ocorra de forma sustentada. Trata-se de alunos com interesses heterogéneos que se consubstanciam na preferência por componentes mais dinâmicas e práticas e que têm como principal objetivo a inserção no mercado de trabalho, após a conclusão do ensino profissional. Convém salientar também que muitos alunos são provenientes de meios sociais desfavorecidos e manifestam carências ao nível económico e familiar que têm repercussões no modo pouco responsável como, por vezes, encaram a escola.

Nesta perspetiva, é importante referir que as estratégias e metodologias adotadas têm o aluno como elemento central e ativo na construção das suas aprendizagens e resultam da

consciência da equipa formativa para a sua menor apetência e motivação para conteúdos mais teóricos ou aulas de cariz mais expositivo. Torna-se, assim, imperioso o recurso ao reforço positivo e a um apoio mais constante e individualizado de forma a que estes alunos se sintam integrados e encarem a escola como uma oportunidade de inserção numa sociedade cada vez mais exigente e competitiva.

Paralelamente, é importante referir que, nos últimos anos, a escola tem recebido alunos estrangeiros, maioritariamente oriundos de países de língua oficial portuguesa, mas também de países de leste, afirmando-se como pólo aglutinador de experiências e culturas diversas. Além disso, também são várias as turmas com alunos que apresentam necessidades educativas, pelo que são desenhados percursos pedagógicos alternativos que respeitam a individualidade de cada um e atestam da nossa capacidade para dar corpo a uma escola multicultural e inclusiva.

Para concluir, convém salientar que a escola procura assumir-se como um espaço potenciador das competências pessoais, sociais e cognitivas dos alunos que, muitas vezes, a encaram como última oportunidade para o sucesso.

5.8. Pais e encarregados de educação

Na verdade, uma das grandes preocupações da escola dos nossos dias prende-se com a sua interação com o meio envolvente, pois pretende-se que esta seja um espaço aberto ao contributo indispensável de outros agentes socializadores e se organize em articulação com eles.

Neste âmbito, os pais e encarregados de educação são elementos fundamentais no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e, portanto, têm representação nos órgãos da nossa escola, nomeadamente no conselho consultivo, onde as suas sugestões e intervenções são tidas em conta para o desenvolvimento da estratégia educativa da escola.

Além disso, os encarregados de educação são presença assídua na Escola quer em reuniões intercalares de avaliação, quer nas reuniões gerais convocadas regularmente por

cada diretor de turma. Paralelamente, a nossa Escola tem a preocupação de contactar os pais mesmo quando os seus filhos atingiram já a maioridade, mas são evidentes algumas dificuldades no cumprimento das suas responsabilidades escolares, no sentido de os envolver e coresponsabilizar relativamente ao percurso escolar dos seus filhos. Por último, a escola desenvolve vários projetos e atividades para as quais convoca os pais e encarregados de educação, nomeadamente exposições e palestras no âmbito dos diferentes projetos de cidadania e desenvolvimento levados a efeito ao longo do ano letivo.

6. Parcerias e protocolos:

A Escola Profissional do C. J. de Campanhã tem a clara noção que cada vez mais a Escola não pode ser um universo fechado. Antes, deve ser parte ativa e integrante no meio envolvente.

A educação dos jovens em geral e a formação para a vida ativa em particular devem ter como impulsionadores não só a Escola, mas também as forças sociais e económicas da sociedade. Assim, além da escola, devem colaborar na formação dos jovens, as famílias e as empresas, e só com o esforço conjugado de todas estas entidades poderemos aspirar a que a formação do jovem se revele socialmente enquadrada, profissionalmente competente e culturalmente relevante e efetiva.

Os grandes desafios que se colocam aos jovens de hoje são de tal forma importantes que só com uma formação adequada nos diversos aspetos poderão ser ultrapassados. As novas oportunidades de mercado têm de ser encaradas de uma nova forma, revelando-se vital a adoção de uma nova postura, uma vez que estamos face a face com novos paradigmas de valores. O alargamento das fronteiras para um espaço comum vem criar novas perspetivas no campo económico e profissional, concorrendo com agentes económicos à partida mais evoluídos, abrindo novas possibilidades de expansão, criando trocas de conhecimentos/experiências que podem ser aproveitadas para a evolução

pretendida. Ao mesmo tempo, no aspeto social, o contacto com culturas diferentes, e com as quais nos relacionamos, exige uma atitude mais arrojada e empreendedora.

Neste sentido, a EPCJC tem levado a efeito diversas iniciativas envolvendo a realidade exterior à escola, de modo a que a preparação pretendida para o jovem seja efetiva e traga para esta nova realidade os elementos necessários para a sua formação integral, através de diversas parcerias. Deste modo, a nível regional, na nossa escola, destacam os seguintes projetos:

- **“Eu programo um festival de cinema”** realizado em parceria com o Programa Paralelo do Teatro Municipal de Porto-Rivoli reúne quatro grupos de alunos de diferentes ciclos (1o, 2o, 3o Ciclos e Ensino Secundário) para agendar quatro sessões do concurso internacional de curtas-metragens do 4º Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil do Porto, onde os alunos do Curso de Multimédia da nossa escola se encarregam da cobertura técnica de imagem e vídeo.
- **Projeto “Ajudaris”:** A Ajudaris é uma associação particular de carácter social e humanitária de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que luta diariamente contra a fome, pobreza e a exclusão social.. Com o apoio do Curso de Multimédia da Escola Profissional C.J. de Campanhã, desenvolve-se atividades de apoio como workshops, reportagem de eventos, spot publicitários entre outras atividades nas áreas das tecnologias e multimédia. Do mesmo modo, na disciplina de Português, as diferentes turmas elaboram Histórias que poderão participar no concurso literário «Histórias da Ajudaris».
- **O projeto “Muda na Escola”:** é um programa de inclusão digital para adultos, que decorre na nossa escola e que permite aproximar jovens estudantes a uma geração de adultos sem competências mínimas para o uso da internet. Alguns dos nossos alunos, sob a orientação e supervisão dos seus professores, vão mostrar de maneira simples e prática como utilizar a internet, e de uma forma totalmente voluntária, ajudar os idosos a utilizar o mundo digital, através deste inovador programa educativo. O **MUDA NA ESCOLA** integra o **MUDA** (Movimento pela Utilização Digital Ativa) e é um

Movimento nacional promovido por várias empresas, universidades, associações e pelo Estado Português que assumem o compromisso de incentivar a participação dos portugueses no espaço digital, contribuindo para um País mais avançado, inclusivo e participativo.

Ao mesmo tempo, tendo em conta a importância da afirmação das suas competências em contexto europeu, a EPCJC tem vindo a desenvolver diversas formas de colaboração com entidades de outros países, nomeadamente escolas, com as quais tem realizado projetos de âmbito pedagógico, tais como:

- **E- safety:** projeto no âmbito da segurança digital, numa iniciativa da European Schoolnet que confere certificação e apoio à escala europeia para professores, diretores de escolas, coordenadores de TIC e outros colaboradores, no que respeita às competências, atitudes e comportamentos na Internet;
- **Show me Your Nature:** projeto que visa trabalhar em colaboração e partilha no sentido de valorizar a natureza das diferentes regiões do continente europeu e que permitirá aos alunos aprofundar conhecimentos sobre o ambiente natural em que vivem, bem como conhecer outros ambientes naturais em diferentes regiões da Europa, através de criação de equipas de trabalho internacionais que promovam a cidadania europeia;
- **A profile photo:** projeto no âmbito da disciplina de Inglês e que associa a presença dos alunos nas redes sociais com a possibilidade de desenvolver trabalhos escritos sobre tópicos selecionados. Deste modo, promove-se o incremento das competências dos estudantes na área da fotografia, bem como a melhoria da sua capacidade de comunicação e produção escrita em língua inglesa;
- **World English on Click:** projeto que pretende aprimorar a aprendizagem e a prática da língua inglesa, além de incentivar os alunos a melhorar as suas habilidades na utilização das Tecnologias da Comunicação, de forma a explorar virtualmente a realidade de outros países e enriquecer o seu universo cultural. Deste modo, associando o fascínio pelas novas tecnologias a uma vertente lúdica e pedagógica, os alunos contactarão via Skype e terão a oportunidade de conhecer e entender o mundo de colegas de outros países e

culturas, num intercâmbio de experiências com colegas sobre a escola, música, desporto, culinária, problemas ambientais, mudanças climáticas e tradições, entre outros.

6.1 - Identificação dos stakeholders

O projeto educativo da Escola Profissional do C.J. de Campanhã está articulado com a comunidade envolvente e com o desenvolvimento estratégico europeu, nacional e regional orientando-o para comunidades aprendentes e integrando-o na grande comunidade Europeia à qual pertencemos. Consideramos prioritário passar este testemunho aos mais jovens, consciencializando-os enquanto atores de um espaço constituído por países e culturas diferentes, com interesses comuns e com oportunidades para todos os cidadãos.

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Entidade Proprietária Administrador	Interno	Total	Definição da estratégia e objetivos do SGQ	Todas as fases	Envolvimento diário/atas Plano de Atividades e Relatório de Contas
Diretor geral	Interno	Total	Dirigir e definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do SGQ-EQAVET	Todas as fases	Atas de direção da EP Atas do Conselho Consultivo Outras atas
Direção Pedagógica	Interno	Total	Estabelecimento de uma visão estratégica comum; cooperação com as partes externas interessadas; estabelecimento da oferta formativa; formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; Elaboração e proposta do projeto educativo e do plano anual de atividades Colaboração na definição do plano de ação para a melhoria contínua de resultados Participar no Conselho Consultivo	Todas as fases	Atas de reuniões
Equipa Multidisciplinar	Interno	Total	Colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva todas as partes interessadas; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores; colaboração no combate aos principais problemas detetados nos alunos com necessidades educativas; atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo.	Todas as fases	Atas de reunião; reunião; RTP; Documentos que constituem o dossiê de Necessidades Educativas

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Alunos /Formandos	Interno	Total	Adotar a filosofia do Ensino Aprendizagem Obter sucesso escolar Responder aos diversos inquéritos aplicados Apresentar propostas de melhoria Cumprimento dos deveres dos alunos Parecer no conselho consultivo	Planeamento Implementação Avaliação Revisão	Análise e discussão dos Resultados Registos pedagógicos Respostas aos Inquéritos Projetos e atividades Atas de reuniões Intercalares de Turma Conselho consultivo
Corpo Docente	Interno	Total	Avaliação da escola Cumprimento dos deveres dos professores Propor objetivos e metas para as turmas Avaliar os resultados das turmas Colaborar na implementação do Processo de Garantia de Qualidade Parecer no conselho consultivo	Implementação Avaliação Revisão	Registos pedagógicos Resposta aos Inquéritos Atas de reunião Análise e discussão dos resultados Atas do Conselho Consultivo
Corpo não docente	Interno	Total	Funções atribuídas Responder aos diversos inquéritos aplicados Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade Parecer no conselho consultivo	Implementação Avaliação Revisão	Resposta ao Inquérito de Satisfação Ata Conselho consultivo
Empresas	Externo	Parcial	Acolhimento em FCT Emprego/Avaliação Participar na avaliação da qualidade da formação Pronunciar-se sobre as necessidades de formação atendendo ao tecido económico-social Parecer no conselho consultivo	Implementação Avaliação Revisão	Protocolos Registos FCT Inquérito de satisfação Registos de empregabilidade Parecer sobre a oferta formativa Atas do Conselho consultivo
Equipa Responsável pelo SGQ	Interno	Parcial	Colaborar na implementação do processo de garantia da qualidade Elaboração de guiões para apresentação do programa EQAVET aos stakeholders; Articulação com os gestores de processo a explicitação e acompanhamento dos indicadores do sistema de gestão da qualidade (incluindo indicadores EQAVET), bem como cooperação na definição das metas/objetivos do programa EQAVET alinhados com políticas europeias/nacionais/regionais; Elaboração de inquéritos diferenciados para os diferentes stakeholders relativos à integração/sucesso no mercado de trabalho e no prosseguimento de estudos; Tratamento dos diferentes inquéritos; Inquéritos para identificar necessidades formativas dos docentes;	Todas	Atas de Reuniões

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Pais e encarregados de educação	Externo	Parcial	Envolvimento na vida escolar dos educandos Análise e discussão dos resultados Participar em reuniões intercalares de avaliação Participar em reuniões com o DT onde apresentam sugestões de melhoria Parecer no conselho consultivo	Implementação Avaliação Revisão	Atas de reuniões Plano de melhoria Atas do Conselho Consultivo Registos de reuniões
Parceiros institucionais locais, regionais e internacionais	Externo	Parcial	Parcerias de colaboração Proporcionar Intercâmbios de experiências; Fomentar as competências linguísticas e comunicacionais dos alunos; Parecer no conselho consultivo	Implementação Avaliação	Plano anual de atividades da Escola; Protocolos; Comunicações diversas; Relatórios de Estágios; Certificados de Participação; Registo de participação nos júris das PAP'S Atas do Conselho consultivo
Estado (DGESTE, POCH, ANQEP)	Externo	Parcial	Financiamento da formação Regulamentação da atividade	Planeamento Implementação Avaliação	Legislação Orientações

7- Responsabilidade no âmbito da garantia de qualidade

A responsabilidade geral pela gestão da garantia da qualidade na Escola Profissional do CJ de Campanhã está atribuída ao Diretor Geral da Escola, no sentido e dar prossecução à política e objetivos definidos.

No âmbito dos indicadores de garantia da qualidade, a responsabilidade pela recolha, distribuição da informação e manutenção dos registos, está atribuída aos gestores dos processos.

Os Gestores de processo propõem os objetivos e as metas a atingir, que serão analisadas e validadas pelo Diretor Geral. Em conjunto serão definidas novas metas e estratégias para os alcançar.

Quanto ao pessoal docente, participam na elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir pelas turmas onde lecionam, avaliam os resultados e definem as

estratégias a implementar para atingir os objetivos definidos. Participam na recolha de informação, principalmente os Diretores de Turma.

Relativamente ao Pessoal Não Docente, garante o cumprimento das obrigações legais e processuais. Colabora na integração dos alunos e no seu acompanhamento, incentivando o respeito pelas regras de convivência.

Os alunos participam nas reuniões de avaliação Intercalares e no conselho consultivo. Além disso, respondem aos inquéritos e, através da sua participação e empenho nas atividades, são a principal garantia que os objetivos são atingidos.

No que concerne aos Encarregados de Educação, estes participam nas atividades, palestras, reuniões com os Diretores de Turma (DT'S), reuniões de Encarregados de Educação (EE), reuniões intercalares, Reuniões do Conselho Consultivo, avaliando os resultados e apresentando sugestões de melhorias.

Os input's das empresas são sempre considerados no que respeita às necessidades de formação. Através da sua participação no conselho consultivo, participam no planeamento estratégico da escola ao nível das tendências das necessidades formativas e melhoria. Por outro lado, as empresas participam também em diversas atividades letivas e não letivas como sejam, por exemplo, a participação em aulas práticas ou em demonstrações da atividade desenvolvida pelas mesmas nas próprias empresas.

Estando a escola organizada por processos, cada processo tem um gestor associado, que é o responsável pela dinamização das atividades e indicadores dentro do processo. Os gestores de processos do sistema de garantia da qualidade são os seguintes:

Processo	Gestor
Planeamento da Formação e Gestão Escolar	Direção Pedagógica
Seleção de Alunos	Direção Pedagógica
Desenvolvimento da Oferta Formativa	Direção Pedagógica
Empregabilidade e prosseguimento de estudo	GIP/GAB PSIC
Gestão Administrativa e Financeira	Diretora Administrativa e Financeira
Gestão de Recursos	Diretor Geral
Gestão do SGQ e Melhoria da Qualidade	Responsável da Qualidade

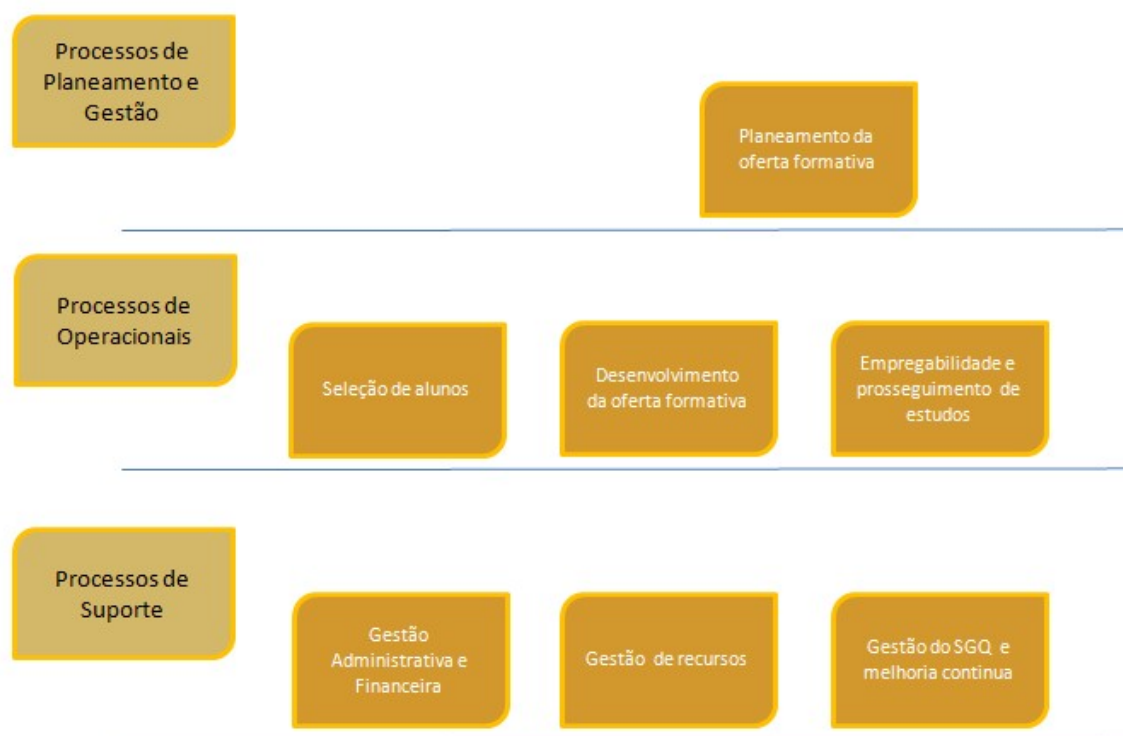
8. Indicadores

As metas, acompanhadas dos respetivos indicadores, que nos propomos alcançar até final do ano de 2024 são as seguintes:

Indicador	Metas a 3 anos	Unidade
Taxa de diplomados	70% aumento de 0,5% ano	Número de alunos que concluíram o Curso/ número de inscritos no 1º ano menos os alunos que abandonaram o curso sem qualquer financiamento
Taxa de empregabilidade	58% aumento de 0,5% ano	Número de alunos a trabalhar ou estudar / número de alunos que concluíram o curso
Taxa de prosseguimento de estudos	10% aumento de 0,5% ano	Número de alunos a estudar / número de alunos a trabalhar
Taxa de empregabilidade na área de formação	22% aumento de 0,5% ano	Número de alunos a trabalhar na área de formação/ número de alunos a trabalhar
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	10% Atingir 25% em 2024	Nº de alunos empregados por conta de outrem/resposta dos empregadores
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100%	Nº de alunos empregados por conta de outrem/resposta satisfatórias dos empregadores

9. Explicitação da estratégia de monitorização de processos considerando as fases do ciclo de qualidade

O sistema de garantia da qualidade da Escola Profissional do C J de Campanhã tem por base o princípio da gestão por processos. Estes processos representam um modelo da organização e estão distribuídos em três tipos: processos de Planeamento e Gestão, processos Operacionais e processos de Suporte. Assim, num primeiro momento, os processos de planeamento estabelecem a estratégia da Escola e definem as metodologias de avaliação, autoavaliação e melhoria da gestão. Posteriormente, os processos operacionais descrevem as atividades de concretização e implementação da estratégia. Por último, os processos de suporte, apoiam a atividade dos restantes processos e auxiliam na concretização dos objetivos globais.



É de salientar que o conjunto de processos referido conduz ao propósito da escola de trabalhar, nas suas atividades diárias, os requisitos dos *stakeholders* e os seus inputs na

satisfação integral desses mesmos requisitos, em perfeita harmonia com o ciclo de garantia da qualidade. Deste modo, cada processo, através das suas atividades, desempenha um papel específico no ciclo da Qualidade. As interligações entre os processos da Escola e as fases do ciclo da qualidade podem ser representadas da seguinte forma:



Deste modo, a escola dispõe de um sistema integrado na gestão diária, cujo objetivo primordial é a garantia da qualidade do ensino e a satisfação dos requisitos das partes interessadas da escola.

9.1. Análise integrada dos resultados dos indicadores

Os resultados obtidos pela escola e monitorizados pelos indicadores em vigor são analisados no âmbito do processo do Gestão do SGQ e Melhoria Continua. Nesse contexto, os responsáveis pela gestão da escola analisam os indicadores recolhidos, assim como a conclusão dos planos de ação anteriores, de modo a planear novas ações para o período seguinte com o apoio dos Stakeholders. Estas incidirão sobre as definições estratégicas para o futuro da escola, nomeadamente: definição da nova oferta formativa,

ajustes ao projeto educativo, (re) definição de metas e indicadores, (re) definição de estratégias e metodologias pedagógicas, definição de necessidades de recursos e materiais.

As conclusões desta análise pelos responsáveis da Escola bem como os resultados do desempenho verificados no âmbito dos indicadores EQAVET são partilhados internamente no Conselho Pedagógico e em reuniões gerais dos colaboradores da escola. Paralelamente, a sua divulgação externa é materializada pelas informações veiculadas no Conselho Consultivo. Desta forma, garante-se a plena informação e participação das partes interessadas na gestão estratégica da escola.

10- Diagnóstico estratégico

O plano estratégico de intervenção tem por base os principais constrangimentos registados nos anos letivos anteriores, recorrendo à observação direta e corroborados pelos instrumentos de avaliação interna em uso, alinhado com o quadro EQAVET. Ao mesmo tempo, reforçamos práticas e estratégias cujos indicadores nos revelam a sua pertinência.

11- Monitorização e avaliação do projeto educativo

11.1. Avaliação

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Escola Profissional do C.J. de Campanhã requer uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento, ou seja, sobre o desempenho de todos os seus atores educativos. A citada reflexão bem como a avaliação constituem-se, assim, como mecanismos de regulação da ação da escola, que deverão permitir não só aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados como também a qualidade das estratégias utilizadas para o efeito.

Pretende-se que a avaliação do Projeto Educativo possibilite obter informação sobre:

- O impacto do projeto educativo na comunidade educativa;

- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos da escola, como o Plano Anual de Atividades, ou Projeto de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento contribuíram para concretizar as metas inscritas no projeto educativo;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possam delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

Deste modo, a avaliação do Projeto Educativo assume duas modalidades:

- **Interna (autoavaliação)**

- Contínua - sistemática e realizada ao longo do ano letivo (através das reuniões do conselho pedagógico e de docentes;)
- Intermédia - realizada no final de cada ano letivo (nas reuniões de conselho pedagógico onde se procede à análise de indicadores como aproveitamento, módulos em atraso, entre outros)
- Final - realizada no final do período de vigência do Projeto Educativo, através da análise aos resultados obtidos, por comparação com as metas e objetivos traçados) ;

Externa

- Da responsabilidade dos órgãos do Ministério da Educação e Ciência.

11.2. Divulgação

A divulgação do Projeto Educativo é efetuada junto da comunidade escolar e da comunidade educativa através de vários procedimentos, tais como:

- Realização de reuniões destinadas ao pessoal docente no início do ano letivo;
- Apresentação aos alunos e encarregados de educação pelos diretores de turma nas reuniões realizadas no início do ano letivo;
- Publicação na página online para consulta de toda a comunidade educativa.

Após a sua divulgação, o Projeto Educativo encontra-se também acessível a todos os elementos das comunidades escolar e educativa para consulta, em suporte papel nos Serviços Administrativos.

12. Vigência

O período de vigência do Projeto Educativo “Escola à descoberta do Futuro” foi elaborado para o quinquénio 2019-2024.

Conclusão

A Escola à Descoberta do Futuro

De acordo com as linhas orientadoras traçadas na introdução do presente documento, considera-se que o projeto educativo «Escola à descoberta do Futuro» é um documento basilar e indispensável, no que respeita à definição da política educativa da Escola Profissional do C. J. de Campanhã no próximo quinquénio.

Assim, ao longo das diferentes etapas da elaboração deste projeto, foram solicitados os contributos de toda a comunidade educativa, de maneira a que pais, professores, alunos e parceiros estratégicos interajam e compreendam o papel de cada um no desenvolvimento do perfil dos alunos que frequentam este estabelecimento de ensino profissional.

Efetivamente, temos consciência de que a educação é certamente a área da nossa vida coletiva que mais intimamente se relaciona com o futuro.

Deste modo, procurámos definir um conjunto de valores, objetivos e estratégias que nos permitam ter uma escola que seja a janela para o mundo e que permita aos alunos desenvolver competências que os preparem para a descoberta do futuro, para a vida ativa e para o exercício pleno e ativo de uma cidadania consciente e responsável.

Oferecendo formação científica, tecnológica e “integral formação humana”, a escola escolhe o futuro como desafio e o infinito como limite do seu crescimento e desenvolvimento. Quem somos, o que temos, o que fazemos, o futuro que preparamos e trazemos para o presente são momentos da vida de um projeto dinâmico de ensino que

ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço em que e para que foi criado e procura apresentar soluções para a promoção do sucesso educativo, para a diminuição do abandono escolar e que, tendo em conta a especificidade dos nossos alunos, lhe garantam a empregabilidade e uma bem sucedida integração social. Neste contexto, tendo como horizonte o futuro, a EPCJC pretende manter a sua oferta de cursos profissionais para o próximo triénio, atendendo às solicitações do meio empresarial local e aos anseios dos muitos alunos que a têm procurado com intenção de frequentar cursos diversos daqueles que leciona, pautando-se por uma prática de constante reflexão e atualização contínua que seja o garante de que os nossos alunos possam encarar os desafios do futuro com a tranquilidade de quem desenvolve as competências essenciais para o encarar.